

MÚLTIPLAS FORMAS DE LER E VALORIZAÇÃO DA CULTURA DO SERTÃO: A LITERATURA EM MULTIFORMATOS COM PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Alessandra Lopes de Oliveira Castelin¹
Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar Sousa²

RESUMO

Este trabalho discute aportes da literatura em multiformatos com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem – DUA, enquanto suporte de leitura mais acessível, problematizando a elaboração de livros acessíveis no curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI em articulação com ações do Projeto de Extensão MULTILab – (PIBEX/UFPI) no ano de 2024, apresentando opções de estratégias e recursos inclusivos de modo a promover múltiplas formas de ler e valorização cultural. Deste modo, este estudo tem como objetivo refletir a produção de literatura acessível com elaboração de livros em multiformatos com princípios do DUA que favorecem perspectivas de inclusão, diversidades, acessibilidades e valorização cultural. Esta pesquisa ancora-se na legislação educacional vigente e estudos do Design Inclusivo (DI) e DUA que articulando a estratégias de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e recursos de Tecnologias Assistivas (TA), favorecem a comunicação e aprendizagem mais acessível, possibilitando a construção de novas formas de aprendizagem, em prol da educação mais acessível, inclusiva e digital. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com revisão

1 Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Universidade Feevale/RS. Docente Adjunta na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 3ª Edição – PREXC-UFPI. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandralopes@ufpi.edu.br

2 Professora orientadora: Doutora em Educação. Docente na Universidade Politécnico de Leiria – IPLeiria, Leiria, Portugal. Investigadora Integrada ao Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, Polo do IPLeiria (CICS.NOVA. IPLeiria). Professora convidada do Programa de Pós -Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão – Universidade Feevale/RS. E-mail: celia.sousa@ipleiria.pt

de literatura e pesquisa bibliográfica com análise de dez livros em multiformatos desenvolvidos nas ações extensivas da terceira edição do Projeto MULTILab -UFPI, intitulado: Coleção Histórias da Nossa Gente, que contou com a produção de livros em multiformatos. O estudo revela que os livros em multiformatos contribuem com a difusão de uma cultura literária mais acessível e inclusiva, pois apontam a utilização de diferentes versões e recursos, contemplando diferentes dispositivos que facilitam o acesso ao conteúdo impresso e digital, viabilizando o acesso aos livros e a aplicação dos livros nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos educativos, repercutindo na valorização da cultural.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem, Educação Inclusiva, Livros em Multiformatos, Projeto MULTILab – UFPI, Valorização da Cultura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute conceitos sobre literatura em multiformatos com base nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem – DUA, enquanto de recorte de pesquisa doutoral³, na elaboração de livros mais acessíveis desenvolvidos junto ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, na cidade de Picos/PI, em articulação com ações do Projeto de Extensão MULTILab UFPI, devidamente cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, com bolsistas PIBEX, realizados no ano de 2024, apresentando opções de estratégias e recursos inclusivos de modo a promover múltiplas formas de ler com valorização da cultura local, especificamente do Semiárido Piauiense.

Sobre o conceito de livros em multiformatos, “são livros impressos, que reúnem em único exemplar o conteúdo literário e combinações de diversas estratégias sob múltiplos formatos, tornando a leitura mais acessível” (Castelini, Sousa e Quaresma da Silva, 2019, p.09).

Nessa perspectiva, como ponto de partida deste estudo utilizamos as seguintes questões: Quais princípios do DUA aplicam-se na produção de livros em multiformatos, enquanto recursos didáticos-pedagógicos mais inclusivos? Quais contribuições para a valorização cultural? Como objetivos elencamos refletir a produção de literatura acessível com elaboração de livros em multiformatos com princípios do DUA, que favorecem perspectivas de inclusão, diversidades, acessibilidades e valorização cultural.

Segundo Candau e Anhorn (2000, p.2) faz-se necessário e urgente a implementação da dimensão cultural em nossas práticas pedagógicas nos dias de hoje, considerando-se que as temáticas que escolhemos muitas das vezes não tem associação com pluralismo cultural no qual os alunos estão inseridos.

Este estudo de natureza qualitativa (Marconi; Lakatos, 2004), ancora-se em pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) e partiu de revisão bibliográfica, com análise de dez livros em multiformatos desenvolvidos nas ações extensivas da terceira edição do Projeto MULTILab-UFPI, intitulado: Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) que contou com a produção de livros em multiformatos,

3 Fragmentos de pesquisa doutoral desenvolvida por CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira . A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021.

na perspectiva dos estudos de Meyer; Rose e Gordon (2014) e utilizando das Diretrizes para Elaboração de Livros em Multiformatos (Castelini, 2021). Para a validação dos resultados e como forma de integrar diferentes perspectivas do fenômeno de estudo, optou-se pela técnica de triangulação de dados (Duarte, 2009).

Desde 2021 o Projeto de Extensão MULTILAB – UFPI busca fortalecer uma Rede de Estudos da Infância e Práticas Pedagógicas em prol da Diversidade e Inclusão, com ações que envolvem ensino, pesquisa, extensão e internacionalização vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREXC, com bolsistas PIBEX, realizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, no campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, na cidade de Picos/PI.

Por considerar a interdisciplinaridade no campo da educação e suas múltiplas dimensões, enquanto direitos humanos e pilares essenciais para a difusão de processos educacionais mais participativos, inovadores, inclusivos, democráticos e solidários, em sua 3ª Edição o Projeto MULTILAB UFPI busca refletir por meio da difusão de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, ações e eventos de extensão universitária com ênfase: na discussão de temas; encontros formativos; eventos online com temas específicos com participação de convidados/as, produção de materiais didáticos; divulgação nas redes sociais; interação com participantes nas redes sociais; grupos de estudos e clube de leitura; eventos para contação de histórias; elaboração de livros acessíveis e socialização de práticas pedagógicas e ações inovadoras que ampliam possibilidades de universalização, inovação e acessibilidades, mobilizando diferentes saberes, atendendo demandas emergentes do município de Picos/PI e região.

Foi nesta perspectiva, que a Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) desenvolvida na disciplina de Literatura Infantil – no curso de licenciatura em Pedagogia na UFPI/CSHNB, em articulação com a equipe de bolsistas PIBEX do Projeto MULTILab – UFPI no primeiro semestre de 2024. A coleção contém dez livros em multiformatos com princípios do DUA e que retratam em suas histórias infantis a valorização da cultura do semiárido piauiense, ao englobar costumes locais, brincadeiras tradicionais, pontos turísticos do estado e da cidade de Picos/PI, bem como aliment ação regional, histórias e lendas que fazem parte do sertão piauiense, retratando elementos da cultura nordestina para crianças.

Considera-se que a aplicabilidade dos princípios do DUA nos livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) favorecem

acessibilidades, universalizando aprendizagens por meio de múltiplas estratégias metodológicas atingindo maior número de leitores, oportunizam caminhos para implementação de práticas de leitura que contemplam a valorização da cultura do Semiárido Piauiense, com elementos da diversidade e recursos de inclusão, contribuindo na disseminação de práticas de leitura mais inclusivas e acessíveis, com valorização da cultura.

Neste viés, destaca-se que este trabalho, estrutura-se desta forma: introdução, seguido dos aspectos metodológicos e do referencial teórico que sustentam as discussões empreendidas, a seção reservada aos resultados e discussões com apresentação dos livros e análises e as considerações finais, seguido dos agradecimentos e das referências.

METODOLOGIA

Este trabalho, discute conceitos oriundos de recorte de pesquisa doutoral e apresenta ações realizadas no âmbito do Projeto MULTILab – UFPI 3ª Edição com bolsistas PIBEX e socialização de livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente, elaborados no período 2024.1 na disciplina de Literatura Infantil, sob orientação da Prof. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini, com discentes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, na cidade de Picos/PI.

De abordagem qualitativa, este estudo ancora-se em estudos de Marconi e Lakatos (2004) que consideram como um estudo que lida com dados qualificados e quando analisados em suas subjetividades fornecem uma discussão reflexiva relevante sobre o objeto da pesquisa analisado.

Para tanto, buscamos realizar este estudo com base em pesquisa bibliográfica, que partiu de uma revisão de literatura, que nas palavras de Gil (2002) refere-se aos recursos teóricos utilizados oriundos de artigos, documentos legais, livros e etc. esse tipo de pesquisa é indispensável em qualquer tipo de estudo.

Como respaldo teórico, buscamos fundamentação na legislação educacional vigente, sobre temas da Educação enquanto direito de todos, temas transversais e a pluralidade cultural, normas e técnicas na elaboração de produtos com design inclusivo, educação inclusiva e orientações da BNCC (Brasil, 1996, 1997, 2000, 2004, 2015, 2017), bem como estudos de autores da área do Design Inclusivo: Meyer, Rose e Gordon (2014), Rose e Gravel (2010), Story,

Muller e Mace (1998), entre outros, bem como estudos de Candau (2003), Castellini (2018, 2019, 2020, 2021, 2024), Manzini e Deliberato (2006), Sousa (2012, 2028), Zerbato e Mendes (2018), entre outros.

Para tratamento dos dados, foram analisados dez livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castellini, 2024), realizados no âmbito do Projeto MULTILab – UFPI no ano de 2024, conforme diretrizes apontadas por Meyer; Rose e Gordon (2014) com base nos princípios do DUA, em relação aos múltiplos meios de apresentação, aprendizagem e interação.

Neste trabalho foram consultadas as diretrizes para Livros em Multiformatos com princípios do DUA proposto por Castellini, (2021) com uma série de itens a serem observados nos momentos que antecedem as práticas de leitura, ou seja, no processos que envolvem o planejamento e nas ações de projetar os livros em multiformatos, tornando-os mais acessíveis (Castellini (2021, p.420).

Por meio da triangulação de dados (Duarte, 2009), após o tratamento dos dados, foram classificados em categorias e posteriormente analisados à luz da legislação vigente sobre o tema, bem como ancorada nas referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando perspectivas expressas no Art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Onu, 1948), que todo ser humano tem direito à instrução, ressaltamos que esse estudo assevera o compromisso com a literacia enquanto um direito humano fundamental e de base para a aprendizagem expressas nas orientações da Onu (2015) e nas diretrizes da Unesco (2016; 2020), pautados na educação inclusiva enquanto um processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos, por meio do aumento da participação de todos na aprendizagem e ao longo da vida.

Conforme orientações expressas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), o trabalho com a literatura na escola, deve buscar expandir as diversas regiões do Brasil, valorizando os aspectos da cultura local, contribuindo para a visão de mundo, na percepção afetiva e na empatia ao conhecer o espaço cultural de outras pessoas.

Nesta perspectiva, o trabalho com a literatura contribui para ampliação do repertório cultural a medida em que percebemos costumes, experiências e a riqueza cultural como oportunidades de valorização da cultura do povo. A legis-

lação nacional vigente (Brasil, 1996, 1997, 2017) e seus documentos normativos possibilitam essas discussões na escola, repercutindo na valorização cultural e nas formas de incluir o respeito acerca da variação que acontece em nosso país.

Conforme estudos de Marinho e Pinheiro (2012, p.126) “é importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor. Ao descobri-las, dar-lhes visibilidade torna-se uma tarefa da maior importância na formação leitora e cultural dos nossos alunos”. É neste viés, que o trabalho com a literatura infantil, com elementos que valorizam o contexto cultural tornam-se como ferramentas de suporte para o trabalho com práticas culturais desde a Educação Infantil, tornando a leitura mais significativa para as crianças.

Neste sentido, o trabalho com práticas de valorização da cultura revelam a identidade de um povo, no qual nos permite compreender suas histórias, costumes e conhecimentos de uma sociedade. Candau (2003) afirma que “cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar.”

Este estudo considera diferentes manifestações culturais e considera aspectos sobre a cultura do Semiárido Piauiense, com valorização da cultura nordestina por meio do desenvolvimento de livros em multiformatos, com recursos de inclusão e acessibilidades, na Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) realizada em articulação as ações do Projeto MULTILab – UFPI.

Das discussões empreendidas, reconhecemos a manifestação de diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade para todos e ao longo da vida, assim como, expresso no compromisso histórico realizado no Fórum Mundial de Educação em 2015, que culminou com a construção de uma agenda de educação com 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com ações previstas até 2030 (Onu, 2015).

Manzini e Deliberato (2006), asseveram que “o ato de comunicar faz parte da natureza humana e não se constitui apenas na fala, é muito mais abrangente”, visto que há recursos verbais e não verbais que se complementam nas interações e que integram o corpo todo, a considerar que a maioria das pessoas recorre à diferentes tipos de linguagens e símbolos para se comunicar.

Sobre a diversidade das formas de comunicar, estudos de Célia Sousa (2012) consideram “a importância de possibilitar a todos, independente das suas especificidades, oportunidades de falar, ouvir e ser ouvido, e que o caminho seria propiciar recursos como forma de ampliar os processos de expressão”

(Sousa, 2012, p.16). Desse modo, consideramos que refletir sobre as diferentes formas de comunicar, ampliam as possibilidades de pensar em estratégias que possam vir a contemplar o máximo de leitores. Conforme Duarte (2009, p.222), “A inclusão social e a conquista da cidadania passam pela educação e sua porta de entrada é a aprendizagem da leitura e da escrita”.

Ao evidenciar o papel das práticas de leitura no contexto da informação e comunicação acessível, estudos de Castelini, Quaresma da Silva e Heidrich (2018, p.09), consideram que “ao incentivar a produção de livros que tratam da inclusão e diversidade com múltiplos recursos digitais e tecnológicos, há uma (re)configuração nas práticas de leitura, englobando diferentes especificidades, considerando as diversidades existentes no público leitor”.

Assim, os livros em multiformatos, conforme Célia Sousa (2018), são livros impressos, que reúnem num único exemplar: texto aumentado, braille, imagens em relevo (para crianças cegas ou com baixa visão), pictogramas, (para crianças com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza), com um QRcode que remete para um site onde os livros estão disponíveis nas versões audiolivro e videolivro com Língua Gestual Portuguesa (LGP), isso porque os estudo foi realizado em Portugal.

Em 2019, o conceito de livro em multiformatos, desenvolvido por Sousa (2018), foi ampliado, considerando necessidades de contemplar recursos multisensoriais nos livros, como forma de favorecer múltiplas experiências ao público leitor e promover a exploração dos sentidos, assegurando o desenvolvimento integral das pessoas.

Nos estudos de Castelini (2021) considera que

Os livros em multiformatos contemplam diferentes públicos e especificidades (cegos, de baixa visão, com déficit intelectual, aqueles que não se apropriaram do sistema de escrita, que apresentam múltiplas deficiências, estrangeiros que não compreendem a língua), tornando possível ressignificar o conceito de leitura, pois favorecem a utilização de diferentes estratégias de comunicação e recursos tecnológicos, digitais que oportunizam acessibilidades e novas formas de leitura, aprender e ensinar (Castelini, 2021, p.425).

Estudos desenvolvidos por Zerbato e Mendes (2018) esclarecem que a proposta DUA não apresenta um encaminhamento metodológico rígido, fechado e inflexível, pelo contrário, apresenta subsídios para que o docente possa direcionar suas intencionalidades educativas apoiado em alternativas coerentes com as

demandas apresentadas pelos estudantes e que favoreçam aprendizagens mais acessíveis.

Assim, Castellini (2021, p.425) considera que ao incorporar os conhecimentos da abordagem DUA na produção e escolha de recursos pedagógicos que atendam um público diverso, “poderá atender diferentes especificidades, tornando formas de aprendizagem mais flexíveis e dinâmicas”.

O Design Universal (DU) pode ser definido como “projeto de produtos e ambientes para serem utilizados na maior extensão possível por pessoas de todas as idades e capacidades” (Story; Muller; Mace, 1998, p. 2, tradução nossa), com objetivo de tornar a vida cotidiana das pessoas mais simples através da prática projetual direcionada a atender às necessidades de todos da maneira mais ampla possível, trazendo benefícios para todas as pessoas, independente da condição.

Segundo Sousa (2017), o Design for All (Design para Todos) visa permitir igualdade de oportunidades a todos os cidadãos para participar em todos os aspectos da sociedade. Aslaksen et. al (2010) destaca o princípio de igualdade como base para o design para todos.

Estudos de Rose e Gravel (2010) consideram que os princípios do Desenho Universal para Aprendizagem - DUA ancoram-se em pesquisas práticas, que ocorrem no campo das ciências da aprendizagem e que tem grande impacto na educação inclusiva, visto que por ser um conceito recente tem sido amplamente difundido nas pesquisas que tratam inclusão.

Com ampliação dos conhecimentos sobre projetos voltados à literatura infantil por meio de livros em multiformatos, buscamos estabelecer articulações com referencial teórico baseado nos princípios DUA, conceito esse originado na América do Norte, nos Estados Unidos desde 1990 (Castellini; Sousa e Quaresma Da Silva, 2020).

No Brasil, o direito à acessibilidade está amparado pela legislação nacional em documentos como:

- A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta a lei supracitada;

- O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
- A Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015 (Brasil, 2015), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, apresentando uma seção inteira sobre acessibilidade (Castelini, 2021, p.427).

Desse modo, articulado as normativas em vigência, e estudos de autores da área, espera-se que possam auxiliar profissionais de diferentes áreas de atuação, bem como educadores e familiares no planejamento e nas ações de projetar um livro em multiformatos, contemplando opções de acesso, recursos e estratégias inclusivas, como forma de minimizar barreiras que impedem ou dificultam o acesso à leitura. Nesta perspectiva, ao tornar mais acessíveis as práticas de leitura, podem ser um ponto de partida para a construção de uma cultura de acessibilidade por meio dos livros.

Sobre o desenvolvimento de livros, concordamos com Lins (2003) ao afirmar que para a construção de um livro infantil devem ser pensados como um todo, envolvendo pesquisa, conhecimento técnico, harmonia entre texto e imagem, sendo resultado de um projeto de design. Para o autor, os elementos que constituem os livros infantis devem ser trabalhados de forma integrada, sempre considerando a fase de desenvolvimento e as necessidades educativas especiais das crianças as quais o livro se destina, sendo eles o formato, o suporte, a estrutura, o layout, o texto e a imagem.

Sobre os múltiplos formatos e suportes para livros infantis, existem livros de pano, madeira, metal e plástico; livros com som, cheiro e textura; livros origami e livros pop-up (Lins, 2003). A articulação destes recursos favorecem acessibilidades para todos (Sousa, 2018), flexibilizam aprendizagens, possibilitando experiências exploratórias dos recursos existentes nos materiais/livros inclusivos.

Para os autores Cardoso, Martins e Kaplan (2019) os formatos alternativos no livro “possibilitam que cada indivíduo se aproprie do material da maneira que preferir, considerando as diferenças humanas e possibilidades de promoção do aprendizado e socialização” (Cardoso; Martins; Kaplan, 2019, p.121).

Assim, diante da diversidade de alunos, exige-se respostas didático-pedagógicas diferenciadas nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita, ressignificando as formas de ler e de acesso aos livros, mobilizando múltiplas formas de comunicar e modos de fazer cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das ações realizadas no Projeto MULTILab – UFPI em sua 3ª Edição, a produção de recursos didáticos e práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e inclusão, são incentivadas por meio dos estudos e exposição de recursos didáticos por meio de Mostras Pedagógicas realizadas no CSHNB da UFPI desde 2022, e com a oferta de oficinas sobre literatura acessíveis que aconteceu em abril/2024.

A produção de livros infantis em multiformatos, da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) foram elaboradas por estudantes do 7º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CSHNB da UFPI, no decorrer da disciplina de Literatura Infantil, realizada no período letivo 2024.1.

A livros analisados neste estudo, tratam-se de 10 livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) que foram desenvolvidos no período de abril à agosto de 2024 na UFPI/CSHNB, com os seguintes títulos: 01: As aventuras de Pedro pelo Piauí 02: As aventuras de Custódio em Santana do Piauí; 03: Uma história de Jaicós; 04: Toquinho e a magia das Brincadeiras Tradicionais; 05: Juca e o Pé de Caju; 6: As brincadeiras com a Carnaúba; 07: São João na cidade do Caju; 08: Picos: dos teus montes, colinas e serras; 09: Um dia de Férias no Sertão e o 10: Um passeio por Picos: a capital do mel (Castelini, 2024).

As ações desenvolvidas de março à agosto de 2024, com utilização de recursos do Canva e dispositivos de gravação de voz, de imagem e recursos de tecnologia digital, contou com o envolvimento da equipe de bolsistas PIBEX do Projeto MULTILab -UFPI e na consultoria de parceiros do projeto e de profissionais da comunidade na validação dos recursos de audiodescrição e da tradução em Libras.

As atividades de estudo e organização das ações ocorreram de forma presencial no CSHNB da UFPI, localizado na cidade de Picos/PI, a elaboração dos materiais se deu de forma online com utilização de recursos tecnológicos e digitais.

Os dez livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) foram desenvolvidos com princípios do DUA e buscam a valorização de elementos da cultura nordestina, com destaque para o Semiárido Piauiense como valorização da cultura local.

No campo da literatura infantil, embora a ênfase maior esteja na análise das obras literárias, conforme estudos de Saldanha e Amarilha (2018) o contexto que envolve processos de desenvolvimento e produção dos livros infantis merece visibilidade.

Segundo Castellini e Sousa (2021) neste exercício de reflexão e aprofundamento, conhecer as minúcias deste processo e as intencionalidades dos diferentes profissionais que são expressas nas obras literárias, revelam a escolha de estratégias inclusivas, recursos tecnológicos, ferramentas educativas, recursos de linguagem, escolha das ilustrações, formato das obras, o caráter pedagógico ou não dos textos literários infantis, os quais muitos sugerem em seus discursos padrões comportamentais, padrões de beleza, corpo, consumo, impondo regras sociais e morais as quais são amplamente valorizadas pela sociedade.

Foi neste viés que a Coleção Histórias da Nossa Gente (Castellini, 2024) é composta por 10 obras retratam nas suas histórias elementos da cultura local do Semiárido Piauiense e que apresentam recursos de acessibilidade e de Comunicação Aumentativa e Alternativa – CAA, em múltiplos formatos em único exemplar, como: escrita simples, fonte aumentada, uso de Sistema Pictográfico de Comunicação – SPC, vídeolivro com tradução em Libras, alfabeto em Libras, audiolivro, audiodescrição das imagens e QR Code no livro que permite acessar a versão digital do livro e seus recursos digitais.

Para o tratamento dos dados, buscamos analisar os livros conforme orientações apontadas nos estudos de Meyer; Rose e Gordon (2014), e nas diretrizes para elaboração de livros em multiformatos propostas por Castellini (2021), com base nos três princípios do DUA, em relação aos múltiplos meios de: (I) Apresentação, (II) Aprendizagem e (III) Interação.

Em relação aos critérios de análise dos livros em multiformatos com princípios do DUA, foi possível eleger categorias que nos ajudam a compreender, a saber: (I) sobre os múltiplos meios de apresentação, no qual foi possível analisar: dados técnicos; opções de formatos; Design Inclusivo.

Na categoria (II) sobre os múltiplos meios de aprendizagem, foram analisados os seguintes componentes nos livros em multiformatos: Objetivos didático-pedagógicos; Linguagens; Recursos e Estratégias Inclusivas.

Na categoria (III) buscamos analisar os princípios do DUA com relação aos múltiplos meios de interação, baseados em: Meios de interação; Recursos Táteis, Multissensoriais; Tecnológicos; e Acessibilidades.

A partir da análise dos livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (castelini, 2024) realizada no âmbito do Projeto MULTILab – UFPI no ano de 2024, foi possível perceber que:

1. Os livros desenvolvidos apresentam formato padrão, com adoção de livros de 21 x 21 cm, número de páginas inferior à 25 páginas e escolha do papel conforme recursos apresentados no livro;
2. As produções seguem padrão de livros em multiformatos, nesse caso os exemplares analisados são quadrados, com variedade nos tipos de diagramação (associativa e dissociativa) e padrão em relação ao alinhamento do texto à esquerda nos exemplares analisados;
3. Os livros desenvolvidos na Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) articulada ao Projeto MULTILab - UFPI são disponibilizados na versão digital, de forma gratuita, ampliando possibilidades de leitura e disseminação da cultura do Semiárido Piauiense;
4. Os livros em multiformatos apresentam múltiplos meios de apresentação como: fonte ampliada, sendo acessíveis para pessoas com baixa visão, com recursos de audiolivro que auxiliam na contação da história e recursos de audiodescrição das imagens que pode ser acessada por meio da leitura do QR Code disponível em cada exemplar. Observamos a utilização de recursos de CAA como a linguagem em SPC – que é a escrita com símbolos, utilizou-se a base de dados do Portal Aragonés de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (Portal ARASAAC; <http://www.arasaac.org/>) de livre acesso, que viabilizou a adaptação de textos por meio de símbolos e imagens que facilitam a compreensão a diferentes públicos como pessoas não alfabetizadas, com baixa literacia, estrangeiros que não dominam a língua e pessoas que apresentam algum tipo de deficiência intelectual ou dificuldade de compreensão.
5. Os livros analisados apresentam múltiplos meios de Aprendizagem que são expressos como: Valorização da história local; histórias que retratam o patrimônio cultural da comunidade; Resgate de brincadeiras tradicionais; Elementos da cultura do Sertão Nordestino, como o caju, o buriti e a carnaúba; Algumas ilustrações foram realizadas por crianças, valorizando as ações intergeracionais; Utilização de aspectos do contexto cultural e da realidade local, como o caso da cidade de

Picos/PI, lendas da cidade de Jaicós/PI, causos contados na cidade de Santana do Piauí/PI, pontos turísticos do estado do Piauí e que valorizam as belezas do Semiárido Piauiense; Em relação a Linguagem Visual: ilustrações de acordo com o objeto representado, socialização de festas tradicionais como o São João e os festejos da comunidade, comidas típicas e modos de viver no Sertão, utilização de recursos que tornam a história acessível para todos. Linguagem Visual: ilustrações em cores, símbolos adaptados para o contexto da história, elementos da cultura local retratados nos livros;

6. Os livros em multiformatos possuem versão em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) com janela para intérprete e utilização de legendas, tornando mais acessíveis para pessoas surdas ou que necessitam de recursos visuais para melhor compreensão; A versão em vídeolivro é disponível por meio do QR Code disposto em cada livro, favorecendo o acesso ao recurso;
7. Os livros analisados reúnem em único exemplar os formatos: fonte ampliada, escrita simples, Uso de Pictogramas para Comunicação – SPC, ilustração em cores; QR Code que possibilita o acesso digital em diferentes versões. Dos recursos digitais, além da utilização de vídeolivro, audiolivro com acesso gratuito por meio do QRcode, e a disponibilização da versão em audiodescrição.
8. Os livros em multiformatos analisados apresentam múltiplos meios de interação como: Exploração de elementos da cultura do Semiárido Piauiense no livro, recursos digitais, audiolivro, Alfabeto em Libras, vídeolivro com Libras e legendas. Nos livros foram disponibilizados um QRcode que remete ao drive do Projeto MULTILab – UFPI com acesso as legendas e áudio, com a contação da história, versão para impressão do livro impresso e com distribuição gratuita e acesso à versão pdf, no site e nas redes sociais do Projeto MULTILab – UFPI, com ampla repercussão na comunidade.

Para Castelini (2021, p.439) a produção de recursos didáticos e de literatura infantil articulados a formação inicial podem vir a ser o ponto de partida para a disseminação do conceito de livros em multiformatos com perspectivas ancoradas nos princípios do DUA, contribuindo com a instrumentalização de profissionais, educadores e comunidade em geral, por meio de orientações

sobre o projetar para inclusão e diversidade, considerando as múltiplas formas de comunicar.

Tais reflexões são pertinentes, visto que nos permite articular práticas interdisciplinares ao papel da universidade na construção e formação dos futuros profissionais, que atuarão em contextos educativos da sociedade, bem como na implementação de políticas públicas de promoção da inclusão e diversidade (Brasil, 2015).

Conforme Sheryl Burgstahler (2019) na educação, o design acessível apresenta-se como uma abordagem para garantir que programas educacionais atendam a todos os alunos e deve considerar pessoas com diferentes especificidades, com deficiência ou não, em busca de tornar a experiência educacional mais acessível para todos, não só para os estudantes, mas pais, funcionários, instrutores, administradores e visitantes pautados em diversas características.

Dessa diversidade, Burgstahler (2019), afirma que as diferentes características incluem questões relacionadas a raça e etnia, gênero, idade, estatura, capacidades e ritmos de aprendizagem, pois o design universal valoriza tanto a diversidade quanto a inclusão.

Para a autora supracitada, o campo de design universal originalmente aplicados na arquitetura e posteriormente em produtos comerciais e tecnologia da informação, no campo da educação são relativamente novos e possibilitam uma variedade de produtos educacionais como computadores, sites, software, livros didáticos e equipamentos de laboratórios e nos ambientes educacionais como salas de aula, bibliotecas e cursos à distância por exemplo, evidenciando uma prática proativa que beneficia a todos os alunos independente do contexto das deficiências.

Das discussões empreendidas, espera-se contribuir com a formação de futuros profissionais que atuam desde a Educação Infantil e que sob perspectiva interdisciplinar utilizam da literatura infantil como suporte para introdução de temas da diversidade, da inclusão e que possam vir a articular temas de valorização cultural, levando o sertão nordestino para as práticas educativas, oferecendo múltiplas formas de ler e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as discussões empreendidas neste estudo, além de fomentar o estudo de temas pertinentes, promove o diálogo com a comunidade

e divulga ações realizadas no âmbito do Projeto MULTILab - UFPI, que de forma interdisciplinar articularam a elaboração e o desenvolvimento de recursos didáticos e livros em multiformatos que contribuem na disseminação de práticas mais acessíveis e inclusivas.

Este estudo revela que os livros em multiformatos da Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024) contribuem com a difusão de uma cultura literária mais acessível e inclusiva, pois apontam a utilização de diferentes versões e recursos, contemplando diferentes dispositivos que facilitam o acesso ao conteúdo impresso e digital, viabilizando o acesso aos livros e a aplicação dos livros nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos contextos educativos, repercutindo na valorização da cultura e manifestações do povo nordestino que habita o Semiárido Piauiense, disseminando elementos da cultura do Sertão por meio de livros em multiformatos com recursos de inclusão e acessibilidades.

Nesta perspectiva, ao tornar mais acessíveis as práticas de leitura, podem ser um ponto de partida para a construção de uma cultura de acessibilidade por meio dos livros.

Consideramos que as discussões sobre aportes que fundamental a elaboração de livros em multiformatos com princípios do DUA apresentadas são inclusivas, inovadoras, ampliam o acesso à leitura para todos e garantem o direito à comunicação enquanto princípio de cidadania.

As investigações empreendidas nesse estudo fortalecem o diálogo interdisciplinar ao evidenciar ações inclusivas e práticas educativas que favorecem a comunicação acessível, desenvolvidas em ações de projeto de extensão universitária em parceria com outras universidades, do Brasil e de Portugal, enquanto pioneiras na produção de livros em multiformatos (Sousa, 2018) e que são difundidas para vários países por meio de protocolos de cooperação entre universidades, ressignificando práticas de leitura e uma cultura de acessibilidade.

Enquanto isso, cabe aos educadores, considerar o compromisso com a educação mais equitativa, justa e democrática em que devemos refletir sobre a construção de metodologias, materiais didáticos e recursos pedagógicos que atendam o maior número de pessoas, sem distinção e com valorização da Nossa Gente do Sertão.

Consideramos que o estudo forneceu subsídios relevantes para refletir a aplicação de princípios do DUA, que proporcionaram múltiplos meios de representação do conteúdo somado ao uso de mídias digitais e recursos de acessibilidade, ampliando oportunidades de acesso à leitura e aprendizagem e

quando utilizados desde o planejamento dos livros em multiformatos, trazendo benefícios aos leitores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos discentes do 7º Período de Pedagogia/CSHNB da UFPI, que no decorrer da disciplina de Literatura Infantil no Período 2024.1 aceitaram o desafio de desenvolver livros em multiformatos com recursos acessíveis, compondo a Coleção Histórias da Nossa Gente (Castelini, 2024), com apoio dos bolsistas MULTILab – UFPI - PIBEX 03/2023, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PRECX – da Universidade Federal do Piauí – UFPI, que oportunizaram as ações junto ao Projeto de Extensão MULTILab UFPI – 3ª Edição e a devida participação no X CONEDU 2024.

Estendemos nossos cordiais cumprimentos aos parceiros interinstitucionais do Projeto de Extensão MULTILab – UFPI, ao grupo COM Acesso da UFRGS, a Coordenação de Pedagogia – CSHNB/UFPI e a equipe do Centro de Recursos para Inclusão Digital – CRID® - enquanto pioneiros na produção de livros em multiformatos, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS, do Instituto Politécnico de Leiria – IPL, em Portugal e ao Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais CICS.NOVA de Lisboa pelas parcerias desde 2019.

REFERÊNCIAS

ASLAKSEN, Finn; BERGH, Steinar; BRINGA, Olav Rand; HEGGEM, Edel Kristin. **Universal design: planning and design for all**. Oslo, 1997.

BURGSTHALER, Sheryl. **Universal Design in Education: Principles and Applications. An approach to ensure that educational programs serve all students**, 2019. Disponível em: https://www.washington.edu/doit/sites/default/files/atoms/files/UD_Education_06_20_19.pdf> Acesso em out.2024.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Decreto nº 5.296,2 de dezembro de 2004. **Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida**, 2004.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANDAU, Vera Maria; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel. A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária. Trabalho apresentado na 23ª **Reunião anual da ANPED**. Caxambu, MG, 2000.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação, escola e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

CARDOSO, E.; MARTINS, D. S.; KAPLAN, L. Diretrizes para o desenvolvimento de livros infantis multiformato Acessíveis. In: Informática na educação: recursos de acessibilidade da comunicação [recurso eletrônico] / organizadores Gabriela Trindad e Perry, Eduardo Cardoso [e] Cinthia Costa Kulpa; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: **Editora da UFRGS**, -. 95-125, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/210536/001115227.pdf?sequence=1&isAllowed>> Acesso em out.2024.

CASTELINI, Alessandra L. O.; QUARESMA DA SILVA, Denise R.; HEIDRICH, Regina O. Discutindo Gênero e Diversidade Étnico Racial: a inclusão a partir do design inclusivo nos livros multissensoriais. **Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídicas Universidade Federal da Paraíba** V. 7 Nº 0 3 Ano 2018 Educação, Gênero & Direitos Humanos ISSN | 2179 7137, 2018.

CASTELINI. A. L. O.; SOUSA, C.; QUARESMA DA SILVA, D. R. Práticas de leitura mais acessíveis e suas implicações para a inclusão e diversidade: Estabelecendo diálogos. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo** (diciembre 2019).

CASTELINI. A.; SOUSA, C.; QUARESMA DA SILVA, D. R. Tecendo Saberes na Formação Docente: Ações desenvolvidas no Centro de Recursos para Inclusão Digital para a promoção da Comunicação mais Acessível a Todos. In: C. Lindín, M.

B. Esteban, J. Bergmann, N. Castells & P. Rivera-Vargas (Eds.) **Llibre d'actes de la I Conferència Internacional de Recerca en Educació** (749-759), 2020. Universitat de Barcelona. Disponível em: http://www.ub.edu/ired19/actes_proceedings_ired_19.pdf>Acesso em set.2024.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. **A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade**. 579f. 2021. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social)-Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS.

CASTELINI, Alessandra L. O.; SOUSA, Célia M. A. O. A. Aplicabilidades dos princípios do desenho universal para aprendizagem na literatura multiformato. III Congresso Direitos Humanos e Educação Inclusiva: Construir a Equidade em Tempos de Mudança. **DHEI – 2021, UALG**/Portugal, 2021.

CASTELINI, Alessandra L. de O. **Coleção Histórias da Nossa Gente – livros acessíveis em multiformatos**. Universidade Federal do Piauí – UFPI e Projeto de Extensão MULTILab UFPI 3ª Edição 2024 (no prelo).

DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica) **CIES e-WORKING PAPER**, Lisboa, n. 60, p. 1-24, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

LINS, G. Livro Infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: **Edições Rosari**, 2003.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2 ed. Brasília: **MEC/SEESP**, 2006.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 11. ed. São Paulo: **Atlas**, 2004.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: **Cortez**, 2012.

MEYER, A.; ROSE, D.; GORDON, D. Desenho universal para a aprendizagem: Teoria e Prática. **Wakefield, MA: ELENCO Professional Publishing**, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>>Acesso em set.2024.

ROSE, D. H.; GRAVEL, J. W. Desenho universal para a aprendizagem. Em E. Baker, P. Peterson e B. McGaw (Eds.) Enciclopédia Internacional de Educação, 3ª Ed. Oxford: **Elsevier**, 2010.

SALDANHA, D. M. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/2438/showToc>. Acesso em set.2024.

SOUSA, CÉLIA. M. A. O. A. **O conhecimento que os professores manifestam sobre a metacognição da comunicação não-verbal na escola inclusiva: respostas aos alunos com NEE**. Tese Doutoral. Facultad de Educación. Departamento de Ciencias de la Educacion. Universidad de Extremadura. Espanha. 2012.

SOUSA, C. M. A. O. A. **Literatura para todos**. In: CURSO CULTURA E ACESSIBILIDADE: PESQUISA, FORMAÇÃO E PRODUÇÃO, Porto Alegre/RS, Brasil, 2017.

SOUSA, Célia. M. **E se entrasse numa livreria e pedisse um livro multiformato?** III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2ª. Geração. IPL, 2018.

STORY, M., MUELLER, J.; MACE, R. *The universal design file: designing for people of all ages and abilities*. **Raleigh: NC State University, The Center for Universal Design**, 1998.

UNESCO. **Education 2030**. Incheon Declaration and Framework for Action: towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all. Brasília. 2016.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e educação para todos**. Paris, 2020.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, abril-junho, 2018.